

CLUSTERS URBANOS: REVISÃO CONCEITUAL E IMPACTOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Karen Andrade Cassero (PIC/UEM), Layane Alves Nunes (Orientadora), Igor José Botelho Valques (Coorientador). Email:lanunes2@uem.br; ijbvalques@uem.br.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá – Centro de Tecnologia, Maringá, PR, Brasil

Área e Subárea do Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Planejamento e Projeto do Espaço Urbano.

Palavras-Chave: Agrupamento urbano; Michael Porter; Economia criativa.

RESUMO

Clusters urbanos são aglomerações de empresas e instituições interligadas por um mesmo setor de atividade, caracterizadas pela proximidade espacial e pelas dinâmicas de cooperação e competição que podem impulsionar a economia local e regional. Contudo, sua definição ainda carece de consenso, visto que envolve não apenas fatores econômicos, mas também dimensões sociais e urbanísticas. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é compreender o funcionamento desses aglomerados, analisando seus impactos além do desenvolvimento econômico, ao considerar os efeitos sobre a organização espacial urbana. Metodologicamente, o estudo baseia-se em revisão bibliográfica e documental, com ênfase nos aportes teóricos de Michael Porter (1998), referência central no debate sobre clusters, e nas críticas de Martin e Sunley (2003), que problematizam as lacunas conceituais do termo. Para ilustrar tais discussões, são explorados exemplos de relevância internacional, como o Vale do Silício, nos Estados Unidos, reconhecido pela concentração de empresas de tecnologia, e o cluster musical de Nashville, que evidencia a influência cultural e social dessas aglomerações. A análise da literatura aponta que, além de fortalecer a economia, os clusters atuam como agentes estruturadores da paisagem urbana, influenciando o uso do solo, a mobilidade, a criação de novas centralidades e a identidade cultural dos territórios. Entretanto, também geraram efeitos negativos, como a segregação socioespacial e pressões ambientais, ainda que práticas sustentáveis venham sendo incorporadas em alguns contextos. Conclui-se que os clusters urbanos configuram fenômenos complexos e multidimensionais, cuja análise integrada é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias de planejamento urbano mais equilibradas e inclusivas.

INTRODUÇÃO

O economista estadunidense Michael Porter (1998), define cluster como um aglomerado de empresas posicionadas em um determinado espaço geográfico que desenvolvem relações de cooperação e competição entre si. Por pertencerem a um mesmo setor de atividade e serem apoiadas por diferentes instituições, configuram-se como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento econômico e territorial das cidades contemporâneas que têm a capacidade de transformar tanto a economia local quanto a regional e, também, impactar a economia nacional.

Apesar da definição de Porter ser a mais disseminada, o conceito de cluster ainda carece de maior precisão e concisão, já que outros autores também pesquisaram sobre o tema e apresentam definições diversas e algumas vezes superficiais, mas sempre com o ponto de vista econômico e de política estatal. Essa não consonância no entendimento do termo justifica a iniciativa desta pesquisa, cujo objetivo é explorar os clusters urbanos, para compreender seu funcionamento, suas peculiaridades e os padrões dessas aglomerações, dentro do contexto das cidades contemporâneas. Portanto, o foco está nos aspectos urbanísticos e seus reflexos sociais.

Metodologicamente, esta pesquisa se organizou a partir de uma base bibliográfica e documental que embasa toda a discussão sobre o tema central, a fim de abordar as definições sobre clusters urbanos por diferentes autores.

Essa abordagem possibilitou confrontar a definição de Porter (1998) com as críticas de Martin e Sunley (2003), permitindo compreender como tais concentrações empresariais impactam o espaço urbano. Ao longo do texto, exemplos de cluster foram apresentados, com o intuito de ilustrar como os clusters afetam as dinâmicas sociais e urbanas de suas cidades e regiões. Diante disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de ter uma maior abordagem e compreensão do tema, também para entender os impactos gerados, tanto os positivos que maximizam os efeitos benéficos, quanto os negativos, para que sejam previstos e mitigados a partir de políticas públicas e de projetos urbanos consistentes.

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de duas abordagens metodológicas principais: revisão bibliográfica e análise documental. Na revisão bibliográfica, a definição proposta por Michael Porter (1998) foi adotada como referência central para gerar a discussão acerca do conceito de clusters, sendo complementada pelas críticas de Martin e Sunley (2003), que apontam a incompletude conceitual. Além disso, foram incorporadas contribuições de Leite e Awad (2012), que discutem, em seu livro, diferentes tipologias de clusters urbanos, evidenciando a diversidade de formatos e setores de atividade.

Na análise documental, foram consultados relatórios institucionais, portais governamentais, como publicações da Universidade de Stanford (2016), além de sites especializados em desenvolvimento regional e inovação. Esses documentos

permitiram identificar exemplos de clusters implantados em diferentes contextos, com destaque para o Vale do Silício, nos Estados Unidos, referência mundial em tecnologia, e Nashville, conhecida por seu cluster musical ligado à economia criativa. A sistematização dessas informações contribuiu para a discussão sobre os impactos urbanos decorrentes desse tipo de aglomeração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos clusters urbanos, com base nas discussões de Porter (1998) e Martin e Sunley (2003), evidencia tanto a relevância do conceito quanto suas limitações. Porter é citado como a referência central sobre cluster, definindo-o como agrupamento de empresas interligadas e instituições associadas, localizadas geograficamente próximas e conectadas por semelhanças ou complementaridades. Para Porter, essa proximidade espacial favorece a formação de redes de interação, gerando benefícios como redução de custos, maior acesso a recursos e difusão de conhecimento. Entretanto, Martin e Sunley (2003) destacam que a definição de Porter apresenta ambiguidades significativas, gerando incertezas sobre os limites industriais, geográficos e a intensidade das conexões necessárias para caracterizar um cluster, dificultando a delimitação precisa do termo, cuja proximidade geográfica pode variar de pequenas cidades a redes transnacionais.

A análise documental possibilitou relacionar as perspectivas teóricas com casos concretos implantados. O Vale do Silício exemplifica a força dos clusters tecnológicos, demonstrando como a concentração de empresas inovadoras reorganiza a infraestrutura urbana, redefine centralidades e eleva os custos de vida. Já, no exemplo de Nashville, o cluster musical evidencia o papel da economia criativa na constituição de identidades urbanas, ao mesmo tempo em que impulsiona investimentos em cultura e entretenimento.

A pesquisa indicou que os clusters urbanos podem ser agrupados em dois modelos principais: concentrados em um território delimitado ou dispersos, mas articulados formando uma rede. Esta distinção influencia diretamente na morfologia urbana, pois clusters concentrados tendem a induzir processos de verticalização e a requalificação de áreas subutilizadas, enquanto os dispersos reconfiguram fluxos econômicos e culturais em escala mais ampla. Observou-se que os efeitos positivos incluem a dinamização econômica, a geração de empregos e a revitalização de áreas subutilizadas. Contudo, também foram identificados impactos negativos, como a elevação do custo de vida e processos de segregação socioespacial, que gera o deslocamento da população de baixa renda para áreas periféricas. Sob os aspectos ambientais, embora a formação de clusters possa inicialmente aumentar a pressão sobre o território urbano, também há a incorporação de práticas sustentáveis, impulsionadas pela regulação e pela própria lógica de inovação.

A discussão evidencia que os clusters não se limitam a arranjos produtivos, mas constituem elementos estruturantes da cidade contemporânea, capazes de influenciar a forma urbana, a mobilidade, a identidade cultural e as relações sociais.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa esclareceu que os clusters urbanos apresentam grande diversidade de formas e impactos, variando conforme o contexto cultural, social e econômico em que se inserem. A revisão bibliográfica destacou a contribuição de Porter (1998) e o contraponto crítico de Martin e Sunley (2003), além das tipologias apresentadas por Leite e Awad (2012), enquanto a análise documental possibilitou identificar exemplos que dão suporte às discussões alcançadas e apresentadas.

Constatou-se que os clusters não apenas representam uma concentração de empresas, mas sobretudo de pessoas criativas, cuja interação em redes fortalece a inovação e dinamiza o território. Sua configuração física influencia diretamente a morfologia urbana, gerando novas centralidades, especialização de áreas e requalificação de bairros. Ao mesmo tempo que impõe desafios sociais e ambientais, demandando políticas públicas que mitiguem os processos de exclusão gerados e garantam práticas sustentáveis.

Salienta-se que a principal contribuição do trabalho reside em evidenciar a compreensão dos clusters como um fenômeno urbano vai além da dimensão econômica, englobando implicações sociais, ambientais e espaciais que reconfiguram espacialmente a cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Layane A. Nunes, pelo incentivo à realização desta pesquisa e, sobretudo, pela dedicação, orientação e a esta Universidade pela oportunidade de participar desse Programa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana. **Cidades sustentáveis, Cidades inteligentes**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTIN, Ron; SUNLEY, Peter. Deconstructing Clusters: Chaotic Concept or Policy Panacea?. **Journal of Economic Geography**, London, fev. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5213250_Deconstructing_Clusters_Chaoitic_Concept_or_Policy_Panacea. Acesso em: 30 jul. 2024.

PORTER, Michael. Clusters and the New Economics of Competition. **Harvard Business Review**, nov.-dez. 1998, Boston: Harvard Business School Press, 1998.